

Actas da 4ª Reunião da Comissão Executiva 17 de Novembro 2006

Participantes

António Luís, Universidade de Aveiro (ASL)
Manuela Nunes, Instituto de Conservação da Natureza (MN)
Ricardo Serrão Santos, Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores, DOP (RSS)
Joel Bried, DOP (JB)
Patrícia Amorim, DOP (PA)

Maria Pitta Groz, Secretaria Regional do Ambiente e do Mar dos Açores (MPG)
Vítor Paiva, UCoimbra (VP)
Ana Meirinho, SPEA (AM)
Pedro Galdes, SPEA (PG)
Iván Ramírez, SPEA (IR)
Luís Costa, SPEA (LC)

Não puderam assistir:

Paulo Oliveira e Dília Menezes, PNM.
Yorgos Stratoudakis e Maria Manuel Angélico, IPIMAR

1. Programação das actividades para 2007

- a) Trabalhos com data-loggers, radio-tracking e censos marítimos na Madeira, Açores e Berlengas – Pedro Galdes e Iván Ramírez

PG e VP apresentaram o plano de trabalho previsto para 2007. VP explicou os objectivos relativos aos trabalhos com data loggers e indicou que é necessário coordenar o trabalho com Maria Carvalho para não provocar incompatibilidades. Ficaram definidas duas colónias para os Açores, Ilhéu da Vila em Santa Maria (Grupo Oriental) e a ilha das Flores ou Corvo (Grupo Ocidental).

JB explicou que os trabalhos com Garajaus serão melhores na ilha das Flores que na do Corvo, mas para Cagarros o Corvo tem mais ninhos acessíveis e melhor conhecidos que a ilha das Flores.

JB indicou também que o Ilhéu da Vila em Santa Maria tem muitos ninhos de Cagarro acessíveis e que pode ser um bom lugar de trabalho.

ASL indicou que eventualmente poderíamos realizar apenas uma visita por colónia, p. ex. eliminando a visita realizada durante a fase de incubação. Também se disponibilizou para trabalhar no campo se for necessário a partir de Julho de 2007. A Universidade de Aveiro poderá disponibilizar parte do dinheiro destinado por protocolo para pagar as suas deslocações, caso seja necessário

Resumo dos trabalhos de loggers: PG fica responsável por contactar Maria Carvalho. Corvo parece melhor escolha para os trabalhos com Cagarros, Santa Maria é uma boa escolha para o grupo Oriental e poderíamos reduzir os trabalhos a uma visita por colónia.

Radio-tracking:

A continuidade desta acção fica dependente dos resultados obtidos em Novembro 2006 no arquipélago das Berlengas. No entanto, os resultados obtidos previamente, inclusive no Projecto LIFE da SEO, indicam que muito provavelmente esta metodologia será abandonada. Os recursos financeiros e logísticos necessários para continuar com esta acção não produzem uma quantidade de dados suficientes que justifique a sua continuação. Caso seja abandonada, IR deverá informar a Comissão e procurar utilizar o dinheiro remanescente noutras acções do Projecto.



Censos aéreos:

PG explicou os problemas encontrados para localizar aviões nas regiões autónomas de Madeira e Açores. ASL explicou que conhece um piloto que poderia colaborar e fica responsável por o contactar.

RSS questionou a possibilidade de utilizar câmaras fotográficas/vídeo para os censos aéreos, PG ficou responsável por procurar mais informação nesse sentido.

Censos Marinhos

IR agradeceu o apoio dado pelo ICN e DOP nos embarques do IPIMAR, IH, além do POPA.

IR explicou que neste momento a prioridade é inserir todos os dados recolhidos nos diferentes embarques no computador, para o que a SPEA abriu uma vaga através do Programa ARGO. O estagiário ficará responsável pela inserção de dados.

AM prevê ter todos os dados de embarque informatizados no mês de Fevereiro de 2007.

AM indicou que o ideal é que os observadores que participam nas campanhas entreguem as suas observações já inseridas em ficheiro Excel.

ASL solicitou a realização de uma acção de formação para inserir os dados no Computador.

PA indicou que é aconselhável analisar os dados já inseridos de forma conjunta com AM.

ASL insistiu na necessidade de conhecer com detalhe quais as áreas mais estudadas para assim poder insistir naquelas menos conhecidas.

PG destacou a necessidade de realizar um embarque costeiro, nomeadamente na faixa das 3 milhas da costa. Esta faixa não é actualmente estudada pelos embarques do IPIMAR. IR vai analisar a sua realização do ponto de vista orçamental.

Credenciais para trabalho de campo 2007:

MPG solicitou o envio das credenciais para o trabalho de campo de forma atempada. Em 2006 as credenciais foram enviadas demasiado tarde. Também é necessário o envio dos relatórios de trabalho de campo 2006. Fevereiro-Março são os meses ideais para a solicitação das novas credenciais.

RSS solicitou maior coordenação entre SPEA e DOP de modo a evitar os problemas ocorridos no ano passado na solicitação de credenciais à SRAM.

MN concordou com o comentário de MPG e solicitou também a solicitação atempada das credenciais para o ICN, incluindo a lista de todas as pessoas que irão participar nos trabalhos de campo.

2. Sensibilização do público e divulgação dos resultados do projecto.

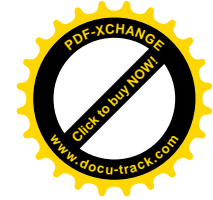
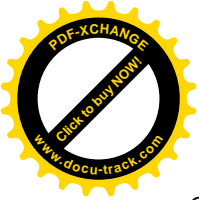
- a) Acção E4 - Iván Ramírez
- b) Análise dos dados e produção de relatório Científico - Iván Ramírez

IR: resumiu a acção E4. O folheto IBAs espanhol está atrasado (estava previsto para Março de 2006), mas no caso português ainda temos tempo. Publicação do folheto em Português prevista para Março 2007. As outras actividades de divulgação do projecto ainda não começaram. IR informou que panfleto português incluirá mapa das Berlengas e será enviado para comentários da parceria após o receberem da SEO.

Cedência/utilização de dados para outros eventos:

ASL pediu informações sobre as regras de utilização de dados obtidos no âmbito do projecto em actividades de divulgação. IR explicou as regras, já definidas na anterior reunião executiva e registadas em acta. O projecto não se opõe à disseminação de resultados parciais do projecto sempre que seja consultado previamente o Coordenador, e sempre que sejam referenciadas as fontes.

IR explicou que vai ser criado um layout standard para as apresentações feitas no âmbito dos dois LIFE Espanhol e Português, para uniformizar critérios e melhorar a divulgação internacional.



Organização do evento público do dia 16 de Novembro:

MN acha que a divulgação pública do evento foi claramente insuficiente. O Projecto deve melhorar a sua capacidade de comunicação. MPG concordou com os comentários de MN, sublinhando que a divulgação foi insuficiente. Só recebeu o comunicado na manhã do evento e não conseguiu divulgar o suficiente. Criticou ainda o facto de o Coordenador do Projecto ter realizado a sua apresentação em inglês.

LC e IR concordaram com a má divulgação do evento. IR indicou que a divulgação foi insuficiente também porque a confirmação do lugar só chegou uma semana antes, pois ficava dependente do apoio económico da SRAM. Concordou com a crítica de MPG sobre a apresentação da comunicação em inglês pois não facilita a divulgação do projecto.

IR questionou quais as datas mais apropriadas para a realização de novas actividades de divulgação nos Açores. Os participantes destacaram o Congresso das Pescas previsto para o mês de Setembro em Ponta Delgada, o Dia dos Oceanos no mês de Junho e a Semana do Mar do mês de Agosto (onde poderia existir informação do projecto no stand do DOP ou noutra independente).

Ficam também registados o Dia do Mar de 2007 e o Simpósio Europeu de Áreas Marinhas Protegidas que se realizará em Múrcia em Setembro de 2007

3. Envio do relatório intercalar e pagamentos pendentes - Iván Ramírez

IR explicou que já foram recebidos os anexos financeiros de todos os parceiros, embora o DOP/IMAR ainda não os tenha enviado na forma impressa. Actualmente o contabilista da SPEA está a realizar a inserção dos dados para avaliar as despesas efectuadas e solicitar o pagamento da segunda tranche do projecto.

PA e RSS explicam que no momento da candidatura o orçamento do DOP foi mal avaliado, não existindo despesas previstas nas rubricas de viagens nem alimentação para pagar as deslocações de PA no âmbito do projecto. O orçamento actual do projecto contempla apenas participações mínimas nas reuniões das Comissões Científica e Executiva do IBAs. Também não se encontra previsto no orçamento deslocações para a realização de sessões de análise de dados conjuntas com os parceiros, nomeadamente com os colegas da SPEA, participação em congressos para apresentação dos resultados do projecto, bem como em acções de formação úteis para a análise de dados.

IR explicou que, não existindo dinheiro nessas rubricas, o DOP poderá eventualmente desviar parte do dinheiro previsto nas outras rubricas, desde que a quantidade não ultrapasse a regra dos 10% do total da acção, como explicado nas disposições gerais do LIFE.

PA fica responsável por orçamentar quanto dinheiro é previsto para estas deslocações e ver junto de IR a viabilidade desta modificação

4. Marcação da próxima reunião da Comissão Executiva

Fica proposta a semana de 16 de Abril de 2007. Esta data fica dependente de confirmação por parte dos parceiros ausentes: PNM e IPIMAR

A Direcção Regional do Ambiente e do Mar solicita a sua inclusão permanente nas reuniões da Comissão Executiva, e vai enviar uma carta para solicitar a inclusão de forma oficial.

MN referiu satisfação pela presença da entidade competente pela implementação de Directiva Aves na RAA, e salientou que a sugestão de envolvimento desta entidade no projecto já tinha sido feita, inclusive pelo ICN, à parceria no início do projecto, conforme acta da primeira reunião *"Necessidade de envolver mais activamente a SRAM Açores. IR comentou a intenção de os convidar nas seguintes reuniões desta comissão."*

5. Outros assuntos



MPG demonstrou preocupação quanto aos dados e propostas de IBAs Marinhas produzidos no âmbito do Projecto, pois sente que os dados e as propostas poderão não ter uma grande validade científica. Sente que não existe uma coordenação/liderança científica suficiente, dada a complexidade das metodologias usadas. Propôs a designação de um outro interlocutor científico E considerou que, ao contrário do projecto LIFE Priolo, a comissão científica do LIFE IBAs Marinhas não tem um perfil suficientemente forte. ASL concordou com os comentários de MPG, acha que os trabalhos realizados até data são muito válidos mas duvida da qualidade/validade das propostas de áreas apresentadas no futuro.

RSS afirmou que, tendo em conta as instituições técnicas e científicas envolvidas neste projecto, nomeadamente duas universidades, além do INIAP/IPIMAR e da SPEA , o valor das propostas e estudos realizados é mais que suficiente. Considerou que nesta fase do projecto a aparição de dúvidas relativas à análise dos dados é normal. Considera que muitos dos trabalhos sobre algumas espécies (p. ex. Cagarros e Garajaus) desenvolvidos pelo DOP poderão ajudar na caracterização das IBAs Marinhas e que estas propostas terão validade científica.

LC considerou que a comparação com a comissão científica do LIFE Priolo não é apropriada, até porque actualmente foi identificado nesse outro LIFE a necessidade de criar um grupo maior de especialistas na espécie. Neste momento o LIFE IBAs Marinhas tem um grupo muito importante de consultores e a sua contribuição está a ser aproveitada de forma adequada. Só é necessário mais tempo para poder avaliar os resultados obtidos e fazer propostas bem fundamentadas, no entanto sempre foi assumido no projecto que as áreas puramente pelágicas poderão não ser identificadas imediatamente a seguir a este projecto.

MN considerou que a comissão científica é válida e reúne bons elementos, tanto no que se refere aos parceiros como aos consultores externos, mas poderá melhorar ao nível da coordenação dos temas e do debate, nomeadamente no que se refere à promoção da sua discussão dentro da parceria e dos consultores. Salientou que durante a reunião anual da CCientífica, que decorreu nos dias anteriores, foi evidente o reduzido tratamento dos dados pela equipa de projecto, o que foi assumido pelos próprios, de modo a permitir a validação dos métodos e dos resultados obtidos. Nesse sentido, MN deu os parabéns a AM por ter liderado a reunião da CCientífica nessas difíceis circunstâncias e sugere que, estando o projecto quase a meio termo, se faça em breve uma avaliação da parceria, da coordenação e dos resultados do projecto, de forma a melhorar questões menos bem conseguidas até ao momento.

RSS discordou das considerações de MN, e explicou que considera que o DOP tem cumprido plenamente com os seus objectivos e cumprido com as tarefas que lhe estavam cometidas, realçando a qualidade científica do trabalho desenvolvido pelos parceiros científicos do projecto. Acrescentou que considera que o DOP e o IMAR têm contribuído com elementos e informação científica de qualidade. O trabalho desenvolvido pela Secção de Oceanografia do DOP e a integração dos dados de oceanografia de satélite com a distribuição de aves marinhas resultantes de 8 anos do programa de observação do POPA, apresentado pela PA na reunião da CCientífica, representam uma análise científica coerente e importante no âmbito do projecto.

IR acredita que actualmente é complicado prever uma proposta clara de áreas marinhas que possam ser classificadas como IBAs e como ZPEs, no entanto, considera que a CCientífica está a fazer um trabalho muito válido. Os trabalhos desenvolvidos pelo LIFE IBAs Marinhas são pioneiros a nível mundial; nenhum outro país europeu possui uma extensão da sua Zona Económica Exclusiva comparável à nossa ou tem a quantidade de espécies de aves marinhas nem os estatutos de ameaça que existem em Portugal. Considerou prematuro desvalorizar o trabalho dos consultores científicos e dos parceiros. Os dois primeiros anos do projecto estão dedicados a recolha de dados, e só a partir do final de 2007 é que poderemos realizar as primeiras propostas de áreas marinhas. No entanto, a nível Europeu os nossos resultados são seguidos com muitíssimo interesse, e workshops como o de Lisboa ou Vilanova produziram actas muito válidas no âmbito da discussão das IBAs Marinhas.



ASL concordou com parte dos comentários feitos pela MPG. Considera que parte dos trabalhos (como as observações nos barcos) se baseia em metodologia estrangeira, e que apenas o DOP desenvolveu uma metodologia própria (no caso do POPA). Considerou ainda que também o LIFE Espanhol não segue a metodologia ESAS e que se calhar a equipa de projecto deveria também tentar outras metodologias. PG e IR rejeitaram a modificação das metodologias ESAS nos embarques, considerando que esta metodologia é a melhor na Europa e o próprio projecto Espanhol vai mudar a sua para poder adaptar os seus dados à base de dados ESAS.

RSS sugeriu que os dados obtidos possam ser avaliados por um comité independente. Considera também que o importante é analisar os dados e que workshops como o previsto durante a semana seguinte são de facto prioritários. Sugere a realização de workshops sempre que existam reuniões executivas e espera que o staff do DOP, nomeadamente os ornitólogos, possam sempre participar/colaborar nestes workshops de análises de dados.

IR lamentou a pouca disponibilidade de alguns dos consultores estrangeiros. Informa que vai contactar alguns deles a explicar que o seu compromisso deve ser maior. Concordou com a visão de RSS no sentido de repetir os workshops de análise de dados sempre que for possível. Estes workshops são fundamentais para incrementar a solidez das propostas futuras de IBAs

AM sugeriu a realização dum novo workshop de uma semana de duração para o mês de Março de 2007, imediatamente antes da próxima reunião da Comissão Executiva

IR perguntou a ICN e SRAM quais os seguintes passos que eles consideram apropriados para melhorar a integração dos objectivos do projecto nos outros sectores prioritários. MPG considerou essencial aumentar o envolvimento de entidades do sector das pescas

RSS sugeriu a realização de workshops/eventos/reuniões para informar as pescas e outros stakeholders.

MN não partilha a ideia de iniciar a divulgação ao sector das pescas e outros stakeholders no continente, em workshops nesta fase do projecto. Considera muito preliminar o contacto com parceiros das pescas. Embora a sua ideia inicial (no início do projecto) fosse envolver o maior número de instituições possível, considera que agora não é o melhor momento para realizar essa integração e que essa abordagem requer trabalho prévio e de conjunto com os parceiros sectoriais, condições ainda não iniciadas até ao momento no âmbito do projecto.

LC e IR consideraram também necessário e prioritário a integração de outros sectores. Concordam com MPG e RSS pois se esses sectores não forem contactados nesta fase poderão surgir problemas no reconhecimento das nossas propostas de áreas marinhas.



6. Outros assuntos.

- a) Realização de tese de mestrado de Ana Meirinho e colaboração com Ana Bio – Ana Meirinho

AM explicou que a tese já está em desenvolvimento e a candidatura à Universidade de Lisboa submetida. Os dados estão recolhidos e previamente tratados. Irá realizar-se uma reunião no dia 21 de Novembro com a orientadora Ana Bio, Maria Manuel Angélico, Yorgos Stratoudakis, Martin Poot e Peter van Horssen. Espera-se entregar a tese completa até Novembro de 2007.

- b) Freira do Bugio, interacção com os dois projectos

IR explicou os pontos de convergência entre os dois projectos LIFE, que poderão servir para melhorar os dados de IBAs Marinhas e da ecologia da espécie (*Pterodroma feae*) na RAM.

- c) Projecto LIFE SEO, interacção (folheto, IBA Meeting, ICES)

IR explicou a situação actual do Projecto LIFE IBAs Marinhas da SEO, a situação actual do coordenador do projecto espanhol, e as colaborações realizadas entre os dois projectos: Neste momento Carles Carboneras, coordenador do Projecto espanhol, encontra-se afastado do mesmo por decisão da SEO e os contactos SEO/SPEA foram realizados através de Pep Arcos, que durante muitos meses de 2006 foi a única pessoa a trabalhar no projecto. Susana Requena, antiga responsável do tratamento dos dados, também saiu da SEO. IR explicou que os contactos e a colaboração entre os dois projectos foram quase sempre iniciados por parte do projecto Português, embora a situação está a mudar através do Pep Arcos, que se encontra a fazer um grande esforço para recuperar as colaborações e estabelecer protocolos idênticos na identificação de IBAs Marinhas.

